

A importância da biblioteca escolar na formação do aluno leitor

Adyla Laryssa da Silvaⁱ 

Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, Mossoró, RN, Brasil

Emilly Susy Dantas da Silvaⁱⁱ 

Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, Mossoró, RN, Brasil

Meiry Fernandes da Silvaⁱⁱⁱ 

Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, Mossoró, RN, Brasil

1

Resumo

O texto em tela, originado por discussões tecidas na disciplina intitulada literatura e infância do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), explora a relevância das bibliotecas escolares na formação de leitores. Aliado a isso, investiga também como as bibliotecas podem passar de locais de punição para os estudantes a ambientes que promovem o incentivo à leitura. Além de uma análise histórica, o estudo aborda o papel do mediador e da biblioteca escolar na promoção do hábito de leitura. Os resultados apontam que as bibliotecas, desde o período colonial, foram moldadas pelo contexto educacional brasileiro. A pesquisa conclui que para incentivar a leitura de forma eficaz, é fundamental transformar a biblioteca em um espaço acolhedor e atrativo, superando seu uso como forma de punição e tornando-a um centro de aprendizado, interação e desenvolvimento crítico.

Palavras-chave: Biblioteca Escolar. Leitura. Leitor.

The importance of the school library in the development of student readers

Abstract

This text, which arose from discussions in the subject of literature and childhood in the Pedagogy course at the State University of Rio Grande do Norte (UERN), explores the importance of school libraries in training readers. It also investigates how libraries can be transformed from places where students are punished into environments that encourage reading. Within the body of the text, we provide a brief historical analysis revealing the evolution of libraries in Brazil since the colonial period, as well as conceptions and reflections on the role of the school library and the mediator in promoting the habit of reading. The main methodological approach is bibliographical research into previously existing studies by authors such as Milanese (1993), Guida (2024), Nunes and Santos (2024), Vieira (2024), Anna (2024), Balça, Azevedo and Barros (2024), among others.

Keywords: School library. Reading. Reader.

1 Introdução

A presente pesquisa discorre sobre o uso da biblioteca e de espaços de leitura como ambiente formador do aluno leitor e da importância do hábito de ler e seus impactos significativos nos aspectos cognitivos e em outras áreas do conhecimento. Além disso, o texto discute a formação do professor literário e também sobre a evolução da biblioteca escolar, trazendo as concepções de como foram instituídas as bibliotecas no território brasileiro, na tentativa de situar o professor leitor na temática.

Nessa perspectiva, a escrita do texto em tela foi motivada através de uma discussão acerca do uso da biblioteca como espaço formador do aluno leitor, feita na disciplina de Literatura e infância, ofertada no curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN). Assim, decorrente das reflexões tecidas em sala de aula, questionamo-nos: Como o funcionamento das bibliotecas escolares no Brasil influenciam a formação do hábito da leitura entre os alunos? De forma a circundar melhor o objeto pesquisado, foi levantado um segundo questionamento, seja este: De que maneira essas bibliotecas podem superar o antigo paradigma de punição para tornarem-se centros de incentivo à leitura?

Diante disso, o trabalho se justifica com a percepção da importância da biblioteca na construção do saber, e a necessidade de um espaço adequado onde os alunos se sintam motivados a se tornar leitores, tendo em vista de uma maior atenção por parte das escolas e professores para o uso adequado desse espaço, utilizando a Lei nº 12.244 como exemplo, que dispõe sobre a universalização da biblioteca nas instituições de ensino básico do país (Brasil, 2010).

Embora exista a obrigatoriedade da presença de um acervo de livros nas escolas, esse espaço de leitura em muitos casos, não faz parte da rotina dos alunos e da dinâmica da escola, são esquecidos e usados de maneira indevida, o que faz com que esses espaços não sejam vistos pelos alunos como um local onde queiram estar presente e utilizar dos recursos oferecidos.

Além disso, se faz necessário perpassar de forma breve, pela discussão acerca da formação literária do professor mediador desses processos de leitura, pois será o responsável por trazer uma mediação de qualidade com livros e recursos que

instiguem os alunos a prática da leitura, para isso torna-se preciso buscar melhorias e renovar seu repertório, assim como argumenta Krug (2015, p. 2).

Para tanto, caberá a ele desenvolver-se enquanto pessoa e profissional, de direitos e deveres, usufruindo da prática da leitura, a fim de contribuir com o exercício de uma cidadania crítica e justa. Ao buscar novas práticas leitoras, o professor obterá oportunidades, sempre renovadas, melhorando, significativamente, estruturas textuais disponibilizadas em seu dia a dia, além de refinar seu conhecimento literário.

3

Tendo isso em mente, traçamos o objetivo de investigar o papel da biblioteca escolar na formação do aluno leitor, analisando sua evolução ao longo do tempo no contexto brasileiro. A pesquisa buscará entender como a biblioteca escolar pode se transformar em um ambiente que promova ativamente o hábito da leitura, contribuindo para o desenvolvimento integral dos estudantes.

Ademais, o texto está dividido em três partes, nas quais, no primeiro tópico, apresentamos ao leitor uma retrospectiva histórica da instauração da biblioteca em solo brasileiro e nos dois últimos trazem reflexões sobre a relevância da biblioteca escolar e do mediador na promoção do hábito de leitura bem como considerações referentes ao paradigma da utilização da biblioteca escolar como um espaço de punição para os estudantes.

2 Metodologia

Para construir o trabalho, o percurso metodológico utilizado foi da pesquisa bibliográfica em estudos previamente existente e como pontua o autor Gil (2002) a importância dessa pesquisa é que:

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Essa vantagem torna-se particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. (p. 45).

Portanto, pensando nisso, buscamos referenciais teóricos que argumentam sobre a importância da biblioteca escolar durante a formação do aluno leitor, bem

como os paradigmas acerca do uso desse espaço como fonte de punição dentro do ambiente escolar e a evolução da biblioteca escolar nos contextos atuais.

A realização do resumo se dá a partir da análise de um recorte temporal da história da biblioteca no país, assim como do espaço da biblioteca escolar como um lugar propício para a mediação da leitura, a partir de diversas perspectivas de acordo com as particularidades de cada aluno.

Portanto, visando uma melhor compreensão, levamos em consideração as discussões tidas em sala de aula e os aportes teóricos dos autores como Guida (2019), Nunes e Santos (2020), Balça, Azevedo e Barros (2017), Vieira (2008), Milanesi (1993), entre outros autores que discutem sobre essas temáticas.

Consideramos ainda, que a pesquisa é de abordagem qualitativa, levando em consideração os indagamentos de partida e os passos metodológicos percorridos posteriormente, tendo em vista a coleta de informações para discussão e reflexão.

4

3 Resultados e Discussões

3.1. Biblioteca escolar no Brasil: Uma breve retrospectiva

De acordo com Milanesi (1993) as bibliotecas surgiram no Brasil durante o período colonial por meio dos Jesuítas, que trouxeram consigo livros com o propósito de catequizar os colonos aqui habitantes e estabelecer as primeiras organizações de ensino no país. Segundo o autor, os Jesuítas instauravam as bibliotecas dentro dos conventos e utilizavam o acervo existente principalmente para propagar a fé.

Do ponto de vista de Milanesi (1933, p. 26) “Essas pequenas bibliotecas conventuais alimentavam a fé, convertiam, fortaleciam a crença e também implantava na selva e nas tabas e o espírito apologético — a verdade da fé do colonizador”. Tendo isso em mente, pode-se evidenciar que um dos pontos centrais nas ideias jesuíticas se prendiam a realização da conversão dos povos indígenas a religião exercida pelos portugueses.

Com a chegada da Família Real Portuguesa ao Brasil, houve um impacto na construção de instituições educacionais e das bibliotecas. De acordo com Santos (2010) em 1549 surge no cenário nacional os livros e bibliotecas, em solo baiano, devido a instalação do Governo Central. Nessa visão histórica, Santos elucida ainda que o percurso de historicização das bibliotecas pode ser resumido em etapas, a Biblioteca dos Conventos e Particulares, a fundação da Biblioteca Nacional e a etapa da criação da Biblioteca Pública da Bahia.

5

Referindo-se à primeira das etapas já citadas, Santos (2010, p. 52) afirma que "Os livros no Brasil Colonial eram escassos, devido à proibição de Portugal de se instalar uma tipografia no país e da censura imposta pela Inquisição Católica [...]". Assim, subentende-se que essa época, a consulta aos livros era restrita aos estudiosos e ao povo da família real.

Segundo Guida (2019, p. 02) "A essas bibliotecas somente tinham acesso pessoas com status econômico e social privilegiados". Sob essa ótica, compreende-se o quão exíguo era o acesso à obras e informações facilitadas pelo ambiente bibliotecário nessa época da história da comunidade brasileira.

No que diz respeito à etapa da fundação da Biblioteca Nacional, tanto Milanesi (1993) quanto Santos (2010) esclarecem que o marco representativo para a sua constituição foi a transferência da Biblioteca Real vinda de Portugal com um acervo considerável de obras. Contudo, somente em 1822, ano em que o Brasil tornou-se independente, ela passou a ser de fato a Biblioteca Nacional.

Já tratando da última etapa mencionada, é relevante falar que a Biblioteca Pública da Bahia foi fundada em 1811 e passou por altos e baixos no que concerne ao ganho e a perda quantitativa de obras que a pertencia. Segundo Santos (2010) o acervo inicial que encontrava-se na biblioteca era de quatro mil livros, todavia, com as dificuldades e as trocas na administração a quantidade de obras chegou a ser de trezentos livros, progredindo posteriormente a partir de 1939 com uma nova administração.

Nessa perspectiva, a consolidação da biblioteca como parte constituinte do sistema de educação brasileiro se deu ao longo das mudanças nas políticas públicas educacionais e nos fazeres pedagógicos ao decorrer do desenvolvimento do país.

Assim, somente com o avanço da industrialização e da urbanização é que impulsionou-se a busca pela educação na sociedade brasileira e, em virtude disso, o sistema educacional, bem como o das bibliotecas escolares, foram se solidificando de fato em território nacional.

É no contexto da implementação das escolas normais que emergem as bibliotecas escolares que assemelham-se com a que vemos hoje em nossas escolas. Aliado a isso, diversos acontecimentos marcantes e iniciativas foram ocorrendo com o passar dos anos, dentre esses feitos, vemos como interessante mencionar a inclusão da biblioteca dentro do plano de ensino escolar (Santos 2010). Isso contribuiu para a formação dos indivíduos em nossa sociedade.

Posto isso, compreende-se a relevância da biblioteca na história da nação brasileira, assim como, evidenciamos que a inserção da biblioteca escolar configura-se até os dias atuais como um meio relevante na formação do indivíduo enquanto cidadão e enquanto sujeito leitor.

Dessa forma, o ambiente da biblioteca escolar em si, as múltiplas capacidades de ações pedagógicas que podem ser realizadas dentro desse local ou com o auxílio do material e conhecimento englobado dentro dos acervos são essenciais para promover nos estudantes diversas habilidades e hábitos considerados benéficos dentro do corpo social.

3.2. O papel da biblioteca escolar e do mediador na construção do hábito da leitura

Pensando em promover ações que aproximem os alunos da leitura, os professores (mediadores responsáveis pela aquisição da prática da leitura), que passam a maior parte do tempo com os alunos em sala de aula, devem criar estratégias diversificadas em parceria com os profissionais atuantes no espaço bibliotecário da escola para aproximar os discentes ao universo literário através de assuntos de interesses coletivos e individuais da turma, sempre explicando a importância e os inúmeros benefícios que estar imerso no mundo literário pode agregar a cada um.

O estudante incorporado dentro do mundo literário desde o início de sua escolarização, na etapa da educação infantil, está apto a desenvolver aspectos altamente positivos para situações que acontecem ao longo da vida, como a capacidade de compreensão e interpretação de vocabulários e expressões diversas, acontecimentos e imagens, bem como o senso crítico e reflexivo acerca de vários assuntos, o senso de empatia com as pessoas ao seu redor, além do senso imaginário, aptidões que são indispensáveis na formação de um cidadão próspero. Segundo Nunes e Santos:

É primordial que os alunos aprendam desde cedo a importância da biblioteca dentro do ambiente escolar como fonte de informação e conhecimento, para que se tornem leitores com perfil crítico e reflexivo, adquirindo habilidades e competências para buscar, recuperar e avaliar as informações que necessitam para, assim, aprender constantemente contribuindo para sua vida social e acadêmica (Santos; Nunes, 2020, p. 5).

Levando em conta que o espaço da biblioteca no âmbito escolar é um lugar de expansão de culturas e conhecimentos, é significativo que o aluno reconheça o valor desse ambiente, visto isso, torna-se necessário a utilização de estratégias de mediação planejadas para atrair a atenção dos alunos ao meio literário. “Cabe à escola organizar, criar e adequar, em sua grade curricular, propostas e estratégias efetivas de leitura, favoráveis à formação de leitores competentes, estando atenta às questões sociais em que ela estiver ausente” (Krug, 2016, p. 8), contribuindo para a cultivo do hábito e deleite da leitura e da exploração de informações nos livros oferecidos pela escola e para a formação de uma sociedade repleta de cidadãos amantes da leitura.

Pensando nisso, para que o aluno desperte o seu interesse pela leitura, o mediador deve implementar diversas propostas para otimizar o uso da biblioteca e com isso, fazer desse local um ambiente acolhedor e confortável, isso proporciona ao aluno uma rica experiência, na qual ele se sente à vontade para explorar os livros e as diversas potencialidades desse espaço. Além disso, seria imprescindível a organização de momentos de leituras como por exemplo, clubes e rodas de leituras, a partir disso, os alunos iriam realizar leituras coletivas, compartilhando suas ideias e

a interpretação de diversos pontos de vista, isso pode ajudar a fortalecer o vínculo social e especialmente o interesse pela leitura, de modo como afirma Silvana (2015), o mediador do hábito de ler, deve propiciar momentos de leituras com estratégias capazes de alcançar diferentes níveis de letramento.

Além disso, esses momentos, podem envolver além da leitura em grupo, um debate e atividades criativas, nas quais os alunos podem desenvolver pinturas, desenho ou cartazes acerca do livro que foi explorado, isso faz com que o ato de ler se torne uma experiência dinâmica e colaborativa, isso faz com que os alunos se sintam instigados a hábito da leitura, e com isso, obtenham sucesso no seu percurso educacional, pois, quando o aluno se sente incentivado por um ambiente de aprendizagem, acaba se tornando motivados ao não abandono escolar, e com isso, promovendo uma educação contínua, de modo como afirma Pais (2011):

Os múltiplos espaços de leitura podem, ainda, ser ocupados por jogos e atividades que, numa vertente de interdisciplinaridade, confluem para uma aprendizagem mais rica de sentidos. Espaços amplos e agradáveis nas escolas seriam, então, desejáveis para momentos de aprendizagem, promovendo, igualmente, a luta contra o abandono e o insucesso escolares por parte das crianças (Pais, 2011 *apud* Miranda, Braga, Calvalcanti, 2022, p. 7).

No que se diz respeito ao âmbito da Educação Infantil, é fundamental reconhecer que alunos que ainda não são alfabetizados também podem se envolver no mundo literário e aproveitar os espaços bibliotecários. O professor, como mediador dessas práticas literárias, deve promover momentos enriquecedores e criar formas criativas de transmitir narrativas de maneira oral e interativa para despertar a atenção e interesse dos pequenos, um exemplo eficaz disso, são as contações de histórias que podem ser feitas de diversas formas, como a utilização livros que possuem ilustrações grandes e vibrantes, que servem como um suporte visual para auxiliar os pequenos a compreender a trama, além de ajudá-los a visualizar a história e estimular a imaginação.

Dessa forma, se torna imprescindível a presença do aluno no espaço da biblioteca desde a Educação Infantil, assim desde os primeiros anos esses alunos descobrem a importância do espaço, as diversas formas de utilização e os

benefícios que pode trazer para a formação do aluno, de acordo com a visão de Gasque (2012) citada por Santos e Nunes (2020):

O uso das bibliotecas pelos aprendizes deve se iniciar desde a educação infantil, por isso a biblioteca escolar tem papel preponderante no que diz respeito a fomentar nos aprendizes a curiosidade, a vontade de aprender, o gosto pela leitura. Para tanto, as bibliotecas precisam estar integradas pedagogicamente ao sistema educacional, em especial as escolares (Gasque, 2012, p. 153. *apud* Santos; Nunes, 2020, p. 1).

9

Dessa forma, pode-se observar o papel do mediador na biblioteca é essencial para o desempenho de um bom funcionamento do espaço e para orientar os alunos em suas leituras, para isso é necessário que os mediadores recebem formações adequadas e contínuas, essas capacitações devem contar com estratégias de mediações literárias e com a gestão da biblioteca, além disso, esses espaços de leituras devem contar com um acervo diversificado, atualizado e adequado para diferentes faixas etárias, como por exemplo livros de diferentes gêneros literários e para atender alunos de diferentes níveis. essa diversidade de materiais é crucial para a realização bem sucedida das atividades propostas pelos professores e para atender aos interesses dos alunos.

3.3. Evolução da Biblioteca Escolar: superando o paradigma do castigo e promovendo a formação de leitores

O que se percebe é que, ao longo dos anos, a biblioteca escolar passou a ser vista como um local para “punir” os alunos que não se comportam adequadamente. Se um aluno cometesse uma infração, uma das formas de punição em alguns casos era mandá-lo para a biblioteca para ler. Muitos professores poderiam pensar que essa abordagem faria com que os alunos se interessassem pela leitura ou evitassem novas infrações.

Ler não é uma perda de tempo. Ler é divertido. Os livros não agradam a todas as pessoas. A leitura nunca deve ser um castigo nem se deve obrigar, mas sim facilitar; é impensável fomentar algo que se impõe; a chave para conseguir leitores é a sedução, fazer com que o futuro leitor se deixe seduzir pela leitura. É bom que os pais compartilhem leituras com os seus

filhos, que lhes contem contos, lhes leiam histórias ou ‘leiam’ juntos livros de imagens e álbuns. É bom que os filhos vejam os pais ler, ou que, juntos, visitem livrarias, comprem livros e frequentem bibliotecas. (Cerrillo, 2006, p. 43-44, grifo do autor. apud Balça; Azevedo; Barros, 2017, p.717).

No entanto, a realidade é diferente. Considerar a biblioteca como um espaço de punição acaba por afastar os alunos desse ambiente. A biblioteca deveria ser um local acolhedor, destinado a promover a leitura de forma prazerosa, e não como um meio de punição, Santos e Nunes reforçam essa ideia de que a biblioteca é vista como um local de punições quando:

A biblioteca não tem seu espaço dentro do ambiente escolar reconhecido como espaço do saber, sendo reconhecida por vezes até como espaço de punição e para onde são enviados funcionários que estão com problemas de saúde ou que estão próximos da aposentadoria (Santos; Nunes, 2020, p. 5).

Essa situação é percebida em algumas escolas, onde o uso e o espaço da biblioteca são escassos. Isso ocorre porque, em algumas instituições, o espaço não é utilizado para estimular o aluno ao hábito da leitura. Em vez disso, a biblioteca tem sido usada de forma negativa. Além da questão da punição — em que, em alguns casos, os alunos são enviados à biblioteca como forma de punição devido a maus comportamentos —, também há o uso da biblioteca como um espaço muito formal, com atividades restritas apenas a leituras acadêmicas ou empréstimos de livros.

Com isso, pode-se observar que os alunos acabam adquirindo uma antipatia pelo ambiente da biblioteca, o que faz com que se sintam desestimulados a conhecer os livros literários e procurem apenas livros acadêmicos por obrigação. Isso faz com que a leitura seja vista como um desprazer, implicando negativamente na preparação do estudante para o meio acadêmico. Uma formação de qualidade também se dá por meio da leitura, que facilita e auxilia no processo de aprendizagem, permitindo que o aluno se torne autônomo e comunicativo, além de proporcionar um maior senso crítico, como pontuam Santos e Nunes (2020, p 6) “A biblioteca escolar é essencial para a formação de leitores que, através da leitura, podem desenvolver o pensamento crítico e reflexivo e a construção do

conhecimento, estabelecendo a possibilidade de melhor comunicação para uma vida em sociedade”

Nesse contexto, é crucial reconhecer o papel da biblioteca como um ambiente dedicado à disseminação do conhecimento por meio dos livros, visando a formação e o desenvolvimento do pensamento crítico. Para que a biblioteca escolar receba o devido reconhecimento, é essencial ensinar desde a educação infantil a importância desse espaço para a informação e o aprendizado.

11

Essa tarefa é responsabilidade dos professores, da bibliotecária e dos gestores da escola e envolve a família dos alunos para auxiliar nesse processo, porque também é papel dos responsáveis, para auxiliar juntamente com a escola para criar e implementar estratégias que incentivem os alunos a frequentar a biblioteca. Entre as atividades recomendadas estão a contação de histórias e oficinas com livros literários e cordéis, que ajudam a despertar o interesse dos estudantes.

A formação de mediadores de leitura, como promotores de encontros positivos entre o livro e a criança é, a nosso ver, uma iniciativa que deve partir também da escola. A necessidade de olhar as famílias como parceiros conaturais para a educação literária é óbvia. As famílias são os núcleos básicos para o crescimento e desenvolvimento das crianças como pessoas, mas também como leitoras (Balça; Azevedo; Barros, 2017, p. 719).

À medida que essas práticas se desenvolvem, é importante reconhecer que as bibliotecas escolares também estão evoluindo. Com a integração de tecnologias como sistemas de catalogação digital e ferramentas de busca online, o processo de encontrar um livro tornou-se muito mais eficiente. Antes, a busca nas prateleiras podia ser demorada e, às vezes, frustrante, mas agora as inovações tecnológicas facilitam o acesso e atraem mais alunos para a biblioteca. Portanto, de acordo com Santa Anna (2015) *apud* Anna (2016) “ demonstra o quanto a área é adaptativa, transfigurando o perfil profissional dos bibliotecários, os quais deixam de vincularem-se, unicamente, às tradicionais bibliotecas físicas, para aturem em novas ambiências, por meio de um perfil desinstitucionalizado.”

Deste modo, agora, com apenas alguns cliques no computador, é possível localizar rapidamente o que você precisa, economizando tempo e tornando a experiência muito mais agradável. Além disso, a tecnologia abriu portas para novos recursos, como e-books, audiobooks e bancos de dados online, que enriquecem as opções de leitura e pesquisa para os alunos. Essas mudanças tornam a biblioteca um lugar mais moderno e acessível, ajudando a conectar os alunos com o conhecimento de uma forma mais eficiente e estimulante.

Não resta dúvida de que, se as novas tecnologias trazem novas configurações quanto aos fazeres técnicos realizados com os documentos, a biblioteca continuará produzindo conhecimento, não mais por meio do armazenamento e disponibilização das coleções documentárias, mas pelo contato e interação física entre as pessoas. (Anna, 2017, p. 241).

A leitura é fundamental para o desenvolvimento do potencial crítico, social e mental do indivíduo. Quando ler, tem-se a chance de criar novas histórias a partir das narrativas que podem encontrar, expandindo a imaginação e capacidade de raciocínio. Para alguns, os livros são portas para mundos distantes e aventuras emocionantes; para outros, oferecem um escape confortável sem sair de casa. Há quem se emocione, ri e até chore com os personagens das histórias.

Cada leitor vive uma experiência única, e essa diversidade é fundamental para enriquecer nossas interações com os livros. É nesse envolvimento profundo que podemos sentir as emoções dos personagens e encontrar novas perspectivas. Assim, são esses momentos que formam o leitor por meio da leitura que ajuda a crescer de maneiras significativas. Como bem observa Vieira:

Assim como outras formas de expressão artística, ela propicia o desenvolvimento integral do homem, que percorre, pela linguagem, mundos desconhecidos, cria e recria realidades, vivencia situações, amplia o conhecimento de mundo, encontra o equilíbrio emocional e psíquico, desenvolve seu senso crítico [...] (Vieira, 2008, p. 442).

Ao longo deste tópico, é possível perceber que a biblioteca escolar é compreendida, em determinados períodos, como um ambiente de punições, em vez de um espaço que pode proporcionar prazer e conhecimento. O avanço da

tecnologia, de certa forma, trouxe benefícios para a biblioteca, facilitando a busca por livros e possibilitando o acesso virtual em algumas bibliotecas.

É importante ressaltar que o ambiente da biblioteca seja confortável e que chame a atenção dos indivíduos para esse espaço, além de que a leitura seja vista como um momento de lazer. Por fim, fica evidente que a biblioteca e a leitura são imprescindíveis para formar indivíduos capazes de se desenvolver criticamente e que, cada vez mais, esse espaço seja valorizado por escolas, famílias e também pelo governo, porque a leitura é capaz de transformar.

4 Considerações finais

Diante do que foi exposto no presente trabalho, é possível assentar que a biblioteca escolar é indispensável na sociedade e principalmente no âmbito escolar, sendo utilizada de modo planejado pelos profissionais atuantes no espaço bibliotecário, com o fito de instigar e provocar nos alunos o hábito de ler e buscar informações. Uma vez que, todo o conhecimento adquirido na biblioteca acompanhará o aluno durante a vida

Contudo, como afirma Nunes e Santos (2020 p. 9), "Algumas escolas possuem o espaço físico para a utilização da biblioteca, porém esses espaços não são utilizados como deveriam", atrelado a esse pensamento, consolida-se o quão é essencial a utilização planejada do espaço da biblioteca escolar de maneira a propiciar uma formação leitora aos discentes, com a utilização de propostas diversificadas a fim de formar cidadãos leitores, críticos e reflexivos, de modo como afirma Krug (2015):

Pode-se entender que a função da escola consiste em desenvolver no educando a capacidade de aprender a aprender, estruturando suas práticas pedagógicas com vistas à formação moral e social do indivíduo, incluindo a estruturação de um sistema contínuo de troca de informações, amparado por uma biblioteca com acervo capaz de suprir as demandas da leitura, bem como por outros ambientes de apreciação da escrita onde haja circulação e aproveitamento do conteúdo de livros, recorrendo a profissionais qualificados (Krug, 2015, p. 7).

Além disso, pensar nessas propostas diversificadas se torna necessário para que o aluno não faça apenas uma simples leitura, mas que ele compreenda o conteúdo que aquele livro está passando, pois assim como afirma Krug, 2015, “A leitura não deve ser concebida como um processo de decodificação, por envolver-se muito mais do que apenas aspectos de decodificação do escrito”, isso quer dizer que formar um leitor significa ensinar o indivíduo a interpretar e compreender o universo do autor de forma significativa.

14

Diante disso, o que se percebe é a necessidade de reconhecer a biblioteca e os espaços de leituras como um local de diversas possibilidades pedagógicas, e, além disso, reconhecer que o seu pleno potencial será alcançado com a implementação de recursos de qualidade e de atividades que proporcionem o aluno uma experiência de qualidade, que será eficaz não só para a educação formal, mas para o seu desempenho no meio social e para o seu desenvolvimento pessoal.

No que se diz respeito a formação dos mediadores para atuar no espaço da biblioteca, e diante das discussões feitas ao longo deste texto, pode-se perceber que um professor capacitado para atuar nesse espaços, proporciona aos alunos uma experiência que vai além de orientar na escolha dos livros, o mediadores devem estimular o senso crítico, desenvolver habilidades de reflexão, promover uma participação e interação entre os discentes, e nesse contexto, incluir também as habilidades de gestão para garantir um funcionamento adequado do espaço.

A presença de um profissional qualificado torna-se primordial para o bom funcionamento da biblioteca, cabendo a este profissional a missão não só de organizar e preparar a informação para o usuário, mas de atraí-los cada vez mais, transformando-os em novos leitores através da mediação da informação e da leitura (Santos; Nunes, 2020, p. 11).

Portanto, isso quer dizer que para um bom funcionamento da biblioteca, não se torna necessário apenas uma boa atuação do mediador, a escola tem papel essencial no que se diz respeito à organização e gestão da biblioteca, para que esse professores tenham o espaço e material necessário para a realização de uma atividade de qualidade. Ademais, é de muita valia que a administração da escola apoie o mediador com recursos e treinamentos contínuos, isso iria auxiliar o

professor e garantir o bom uso da biblioteca, como a boa escolha de práticas e inovações junto aos professores na mediação da leitura. Assim, para que a biblioteca funcione de forma eficaz e agregue no desenvolvimento do aluno leitor é necessário o esforço em conjunto, abrangendo a formação do professor para a realização de um trabalho exitoso, e o compromisso da escola para com a manutenção e organização desse espaço, assim como afirma Santos e Nunes, 2020:

15

Para a motivação do gosto e interesse pela leitura é importante propiciar ao leitor alguns aspectos que podem ser considerados essenciais para o incentivo à leitura como: um local adequado, atraente, agradável, dinâmico e interativo que desperte no leitor a vontade de permanecer e se encantar pelo mundo prazeroso da leitura (Santos; Nunes, 2020, p. 9).

No que se diz respeito ao espaço bibliotecário utilizado como punição para os alunos com mau comportamento, pode desenvolver no aluno uma associação negativa sobre a leitura, isso faz com que o discente se sinta desestimulado e compromete o potencial da biblioteca como um local de acolhimento e de aprendizado, além de contribuir para o estigma da desvalorização do espaço e a função pedagógica que deveria ser desempenhada por ele, pensar na biblioteca como uma espaço valioso e não como uma forma de disciplina é necessário para que o aluno não desenvolva uma antipatia pela leitura, fazendo com que esse local seja prazeroso e envolvente, não mais como uma obrigação negativa que faz com que o aluno perca o interesse em conhecer os livros e buscar conhecimento por conta própria, entendendo que esse espaço serve como forma de auxiliar e facilitar o processo educacional do aluno, de modo como afirma Santos e Nunes (2020, p.16) “O aluno deve reconhecer a importância da biblioteca, para a realização de suas pesquisas como fonte de informação para aprimorar-se no tema escolhido, neste sentido a participação do bibliotecário escolar no processo de orientação e, disponibilização do acesso á informação é fundamental”.

Diante das discussões presentes no presente texto, pode-se perceber o quanto a biblioteca escolar é fundamental na formação acadêmica e pessoal do discente, com isso, se faz necessário que as escolas voltem o olhar para esse

espaço, proporcionando aos alunos uma experiência de qualidade que motivem a continuar frequentando mesmo quando não exista obrigatoriedade, para que a biblioteca seja valorizada e utilizada adequadamente é de suma importância que toda a comunidade escolar, se envolvam e trabalhem em conjunto para cultivar uma cultura de valorização da leitura e aprendizagem, além de incentivar o uso deste local e fazer dele um espaço inspirador e vital, essas mudanças auxiliam no desenvolvimento de aluno de maneira significativa e fomenta o gosto pela leitura e pelo conhecimento que acompanharão o aluno durante todo o seu processo acadêmico.

Referências

ANNA, Jorge Santa. **A redefinição da biblioteca no século XXI: de ambientes informacionais a espaços de convivência.** RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, SP, v. 14, n. 2, p. 232-246, maio/ago. 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/303715665_A_redefinicao_da_biblioteca_n_o_seculo_XXI_de_ambientes_informacionais_a_espacos_de_convivencia. Acesso em 2 de agosto de 2024.

BALÇA, Ângela; AZEVEDO, Maria Margarida; Barros, Rosário. **A formação de crianças leitoras: a família como mediadora de leitura.** 2017. Disponível em: https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/21635/1/Bal%C3%A7a%20Azevedo%20%26%20Barros_2017.pdf. Acesso em: 08 agosto de 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** Anexo C1. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf. Acesso em: 26 de julho 2024.

GUIDA, Rosemarilany Barbosa. Breve histórico da biblioteca escolar no Brasil. In: **Anais do 28º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação-FEBAB.** 2019. Disponível em: <https://anaiscbbd.emnuvens.com.br/cbbd2019/article/view/2027>. acesso em 6 de março de 2024.

MILANESI, Luís. **O que é biblioteca.** São Paulo: Editora Brasiliense, 1993.

NUNES, Martha; SANTOS, Flaviana. **Mediação da leitura na biblioteca escolar: práticas e fazeres na formação de leitores,** Perspectivas em Ciência da Informação, v. 25, n. 2, p. 3-28, Junho, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pci/a/d8qjixTvK3FzRTXJfRg7Pd/#>. Acesso em 6 março de 2024.

VIEIRA, Alice. **Formação de leitores de literatura na escola brasileira: caminhadas e labirintos.** Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 38, n. 134, p. 441-458, maio/ago. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/gMZ6vX8D5mBvp5f93NytWRf/?format=pdf>. Acesso em 25 de julho de 2024.

ⁱ **Adyla Laryssa da Silva**, ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-1388-6174>

Universidade Estadual do Rio Grande do Norte; Faculdade de Educação; Curso de Pedagogia
Graduanda do curso de Pedagogia na UERN. Bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET-
Pedagogia (SESU/MEC); Integrante do Projeto de extensão Práticas de Leitura e Escrita na
Escola- PRALEE e da Comissão de Comunicação da Faculdade de Educação - COMFE-
“Estreitando laços entre a FE e a comunidade por meio das redes sociais interativas..

Contribuição de autoria: em que esse autor colaborou com o texto.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9644192837251074>

E-mail: adylalaryssa16@gmail.com

ⁱⁱ **Emilly Susy Dantas da Silva**, ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-1721-9024>

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte; Faculdade de Educação; Curso de Pedagogia
Graduanda do curso Pedagogia na UERN. Bolsista do Programa de Iniciação em
Desenvolvimento Tecnológico e Inovação - PIBITI (UERN); Integrante do Grupo de Estudos e
Pesquisa Contexto e Educação - CONTEXTO (UERN/CNPq).

Contribuição de autoria: escrita da retrospectiva, introdução e resumo.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6502712087162384>

E-mail: emillydantas@alu.uern.br

ⁱⁱⁱ **Meiry Fernandes da Silva**, ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-3933-530X>

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte; Faculdade de Educação; Curso de Pedagogia
Graduanda do curso Pedagogia na UERN. Bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET
Pedagogia (SESU/MEC); Integrante do Projeto de Extensão Estudos Interdisciplinares em
Violência, Sociedade e Educação - EIVE e do Grupo de Estudos e Pesquisa Contexto e Educação
- Contexto (UERN/CNPq).

Contribuição de autoria: escrita da evolução da biblioteca escolar e metodologia.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6885933587293471>

E-mail: meiryfernandes@alu.uern.br

Editora responsável: Arlene Stephanie Menezes Pereira Pinto

Recebido em 8 de setembro de 2024.

Aceito em 24 de setembro de 2024

Publicado em 11 de outubro de 2024

Como citar este artigo (ABNT):

SILVA, Adyla Laryssa da; SILVA, Emilly Susy Dantas da; SILVA, Meiry Fernandes da. A importância da biblioteca escolar na formação do aluno leitor. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 5, n. 1, 2024.